

Universidades Lusíada

Braga, Carlos

Recensão : "Século XXI : a Europa em mudança" de Mark Leonard

<http://hdl.handle.net/11067/5282>

<https://doi.org/10.34628/jkss-qc61>

Metadados

Data de Publicação	2007
Palavras Chave	Leonard, Mark, 1974- - Crítica e interpretação, Países da União Europeia - Relações externas - Século 21
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCEE] LEE, n. 07 (2007)

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-10-30T03:36:12Z com informação proveniente do Repositório

MARK LEONARD, *Why Europe will run the 21th century*. Harper Collins Publishers. 2005.

Edição portuguesa: *Século XXI – A Europa em Mudança*. Editorial Presença. 2005.

A tese defendida pelo autor, expressa no seu título original, é polémica mas não é inverosímil e merece reflexão profunda. No fundo, esta obra é um misto de análise política e de projecto/proposta de acção em defesa de uma causa – a defesa dos valores europeus e do modelo de sociedade e de relações entre países que a Europa tem vindo a desenvolver, sobretudo após a 2.^a Guerra Mundial.

O assunto é de grande actualidade e oportunidade, dada a polémica e impasse do Tratado Constitucional Europeu, as hesitações e fraquezas de liderança patentes a todos os níveis na Europa de hoje e as perplexidades e indefinições com que a maioria dos agentes económicos – e mesmo políticos – encaram as questões geoestratégicas e a sua relação com a economia e a gestão.

O autor pretende mostrar como é possível que, pelo seu poder de atracção política e económica, a Europa venha a conseguir, no séc. XXI, tornar dominante, a nível mundial, o seu modelo de relações internacionais e de governação. Deste modo poderá exercer um poder e uma influência de características pós-modernas, não baseado na dominação militar (embora esteja subjacente a existência de uma certa força militar e de uma aliança, em termos mais equilibrados do que os actuais, com os EUA), nem no predomínio económico em termos absolutos, nem na absoluta hegemonia política.

Trata-se, sobretudo, de entretecer um conjunto de acordos e de relações, um conjunto diversificado de instituições e tratados regionais e internacionais, de poderes transnacionais, de partilha de decisões e de aplicações do princípio de subsidiariedade e da governação em rede, do estabelecimento de um primado da lei (em especial, da lei internacional) e de formas democráticas (reinventadas) de governo (a nível interno de cada país), que transformem, com o sentido que, de alguma forma, se vai actualmente desenhando, o sistema de governação mundial. E, ao estender este modelo, contra modelos conflituais ou de inspiração imperial ou hegemónica, a Europa poderá defender e, mesmo, desenvolver o seu papel e a sua influência no mundo do séc. XXI.

Embora possa haver nesta tese e neste desejo um certo subestimar da importância do económico, este aspecto não é desprezado na análise, nomeadamente no que se refere à importância dos EUA e à emergência de novas potências económicas e políticas, como a China e a Índia. Estes problemas são tratados, numa análise que se pretende mais profunda e de longo prazo do que muitas abordagens correntes, sob os interessantes lemas/títulos “o poder da fraqueza e a fraqueza do poder”, “mão invisível da Europa/Sistema político invisível” e “poder revolucionário da agressão passiva”, conduzindo ao alargamento e progressiva mundialização daquilo a que o autor designa por “Euroesfera”.

Às políticas do “Consenso de Washington” opõe as políticas do “Consenso de Estocolmo” (inspiradas no modelo nórdico como inspirador do modelo social europeu). O declínio da hegemonia americana, o poder de atracção do relacionamento económico, político e cultural com a Europa, o efeito regional de dominó poderão, na tese e projecto defendidos pelo autor, conduzir, progressiva e discretamente, a uma nova ordem mundial, cujas características tornam o séc. XXI passível da designação de “Novo Século Europeu”.

Não se trata de uma obra de carácter conjuntural. A questão de fundo que nos é proposta e as polémicas a ela associadas hão-de continuar a estar presentes e a sua oportunidade perdurará, certamente, por vários anos para todos os que se interessam pelos temas da governação mundial, da evolução política e económica neste século e da evolução da União Europeia e construção do seu modelo estrutural e de governação próprios e originais.

É uma obra curiosamente complementar, no tema e na perspectiva analítica, de uma outra obra também recentemente publicada (dezembro de 2005, na edição original) – *The Breaking of Nations – Order and Chaos in the Twenty First Century*, de Robert Cooper (*Ordem e Caos no Séc. XXI*, na edição portuguesa). Seria levado a dizer que o conjunto das duas obras proporciona uma interessantíssima visão do que poderão ser a política e a economia mundiais na primeira metade deste novo século

Trata-se de um livro que, para além do interesse do tema, é bem escrito, sintético e bastante bem estruturado em subcapítulos de pequeníssima dimensão, que tornam a leitura muito fácil e agradável mesmo a um público não especialista, o que aumenta a sua eficácia.

Carlos Braga

Mestre em Gestão pela Universidade Lusfada

* * *

SUSANE BERGER and The MIT Performance Center, *How we compete – What Companies around the world are doing to make it in today's global economy*. Doubleday/Currency/Random House. 2005.

Edição portuguesa: A competitividade e as novas fronteiras da economia. Editorial Presença. 2007.

Este livro é escrito a partir de um importante estudo realizado pelo MIT *Industrial Performance Center* sobre o comportamento das empresas em todo mundo face ao fenómeno da globalização. Este estudo tem uma característica importante que é o de partir do terreno, numa metodologia *bottom-up*, da análise do comportamento e das opções de cerca de 500 empresas nos Estados Uni-